

20 ANOS DO ASSENTAMENTO BELA VISTA UM DIFÍCIL DILEMA QUE ENTRELAÇA TRÊS GERAÇÕES.

SILVA, Silvani¹
FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta²

O Assentamento Bela Vista do Chibarro foi ocupado em 1989 por trabalhadores rurais desempregados, sendo estes advindos do meio rural, em muitos casos meeiros, arrendatários ou pequenos proprietários que foram expropriados de suas lavouras e se transformaram em trabalhadores rurais assalariados vindos de diversas regiões e encontraram na Reforma Agrária a possibilidade de retornar ao campo. A realidade do assentamento que comemorou 20 (vinte) anos conta com um difícil dilema que entrelaça 03 (três) gerações. A Primeira, que lutou, conquistou a terra, formada pelos pioneiros, já envelhecidos persiste por diferentes estratégias de permanência na terra. A Segunda formada por aqueles que chegaram adolescentes no assentamento e atualmente encontra dificuldades de organização e de reflexão, em razão da luta pela própria sobrevivência e de todo núcleo familiar. Na Terceira geração, também não homogênea como as outras, constata-se de um lado o distanciamento com relação ao trabalho agrícola, um desinteresse e até mesmo rejeição a cultura camponesa. Do outro lado a resistência, a busca do resgate histórico e de reconstrução de identidade do assentamento. Neste sentido, o presente trabalho pretende discorrer sobre motivos que levam parte da terceira geração não ter perspectivas de permanência no campo. A presente pesquisa será pautada na observação participante que se utilizou de instrumentos de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e documental. Tem como hipótese central mostrar que os fatores contribuem para que os jovens não queiram permanecer no campo, os próprios pais incutiram em seus filhos as desvantagens de serem assentados, evidentemente eles não tem a intenção de fazer com que os filhos saiam do assentamento, entretanto a própria dificuldade do cotidiano familiar possibilita e reforça a saída do jovens. Outro fator a ser considerado é desvalorização do campo e valorização do meio urbano que aparece para alguns jovens como um Oásis de possibilidades. Apresentar alternativas de sobrevivência, cultura e lazer possibilita o interesse de permanecer no campo.

¹ Graduanda em Pedagogia da Terra na UFSCar. Pesquisadora bolsista I.C.- FUNADESP - Nupedor (Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural). Uniara (Centro Universitário de Araraquara).

² Coordenadora do Mestrado em desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Uniara e do Nupedor.